

**Feridas abertas.**  
**(Salmos 137).**

O salmo 137 é um dos mais comoventes e dramáticos cânticos do livro de salmos – expressando a profunda dor e angústia do povo Judeu durante o exílio da Babilônia. A cidade de Jerusalém foi invadida e saqueada por Nabucodonosor 586 a. C., e como consequência o povo de Judá foi levado cativo. O povo viveu no exílio por 70 anos.

Este poema não apenas relata a tristeza do povo de Deus longe de sua terra natal – mas também reflete sobre a complexidade das emoções humanas em tempos de crise. Existe uma profunda conexão entre espiritualidade e vida emocional. A minha vida espiritual tem total relação com minhas emoções. Para mostrar tal conexão – temos como exemplo o salmo 38 – escrito pelo rei Davi. É um salmo penitencial - e tem como pano de fundo o fardo insuportável de pecado e culpa. Comparece neste salmo o que os estudiosos chamam de doenças psicossomáticas – ou para nós cristãos – doenças hamartiacênicas (doenças produzidas por pecados inconfessos).

As psicossomatizações é uma realidade. O emocional interfere diretamente no corpo. Vejamos o quanto emocional de Davi afetou o seu corpo. (a) Ele teve doenças de pele (Salmos 38.3, 5). Ele estava com erupções, alergia, feridas. Suas chagas tornaram-se infectas e purulentas. (b) Taquicardia (Salmos 38.10). Este verso mostra que a mente de Davi estava passando por um profundo estresse. A alma estressada gerou dois sintomas em seu corpo. A taquicardia – “o meu coração bate acelerado”. Seu coração galopa, está completamente fora de ritmo. Profundo desânimo – “falta-me forças”. **O pastor Leandro Peixoto faz a seguinte observação: “Na luta pela fé, temos que enfrentar todos os dias a batalha contra o desânimo”.**

O que impressiona no salmo 137 é a tristeza, a melancolia e toda dor que o salmo transmite para nós. Por conta do cativeiro – o coração do povo está sagrado. **O pastor Wander Gomes diz que “o coração que sangra é o coração que chora por dentro”.** O povo hebreu cativo na Babilônia está com a alma ferida – e feridas abertas precisam ser tratadas. Aqueles que estão com feridas abertas e não tratadas, apresentam três sintomas que elencaremos aqui.

Em primeiro lugar, **os que estão com feridas abertas – sentam a beira do rio** (Salmos 137.1). Pessoas que cultivam feridas abertas – são pessoas que se sentam e não levantam mais. São pessoas que desistiram. São pessoa que ruminam as lágrimas, o choro e a dor. Muitos por conta das feridas emocionais abertas – perderam a alegria, a motivação e o prazer. Pessoas que sentam a beira do rio – perderam a perspectiva de futuro. Não sonham mais, não creem mais.

Em segundo lugar, **os que estão com feridas abertas – colocam as harpas no salgueiro** (Salmos 137.2). A imagem das harpas penduradas nos salgueiros simboliza a perda e o luto; os instrumentos de louvor e alegria estão agora silenciados pelo sofrimento. Com as harpas nos salgueiros – não haveria mais canção, louvor e adoração. Em outras palavras – gente que tem ferida aberta – não consegue expressar louvor a Deus. A simbologia das harpas - é a simbologia não só do nosso louvor e da nossa adoração – mas a simbologia dos nossos dons e talentos que muita gente machucada enterrou.

Em último lugar, **os que estão com ferida aberta – cultivam o ressentimento** (Salmos 137.8-9). Os versos finais expressam a ardente indignação contra os principais adversários de

Israel. Estamos diante daquilo que os teólogos chamam de oração imprecatória. É quando colocamos para Deus todos os nossos sentimentos sombrios. Para não manter o coração doente por conta da mágoa – os hebreus colocavam para Deus tudo o que estava preso dentro da alma. Eles jogavam fora o veneno que estava dentro da alma. O veneno tem dois caminhos: ou jogamos veneno para fora, ou jogamos veneno para dentro. Veneno quando se joga para dentro traz morte. Quando jogamos veneno para dentro – provocamos nossa morte emocional. **O escritor Caio Fábio – em sua obra (No divã de Deus) diz: “A maioria das doenças que nos atingem nascem na mente, na alma – amargurada, revoltada, azeda, aflita, culpada, incapaz de perdoar”.**

Fraternamente em Cristo  
Pr. José Manuel Monteiro Jr.